



**CAMPAHA DE
VALORIZAÇÃO
DOS TÆS.
PARTICIPE!
#TAESPRESENTE**



GERAL

Recorde de mortes diárias por Covid-19 no Brasil vai se manter com alta de casos
Pandemia pode durar mais um ano se não ocorrer uma mudança de ação no país
03/04/2021 | 11:08 Atualizado 11:52

Brasil bate recorde e registra 4.249 mortes por Covid-19 em 24 h
País já soma mais de 13 milhões de infectados pelo novo coronavírus

Brasil tem segundo pior dia da pandemia, com 4.190 mortes por covid-19
O boletim do Conselho Nacional dos Secretários de Saúde (Conass) aponta 4.249 mortes de ontem para hoje

CORONAVÍRUS

Brasil bate novo recorde de mortes Covid-19: 3.650 em 24 horas

BRASIL

Brasil registra recorde de 4.195 novas mortes por Covid-19 e prenuncia abril "trágico"
Com dados repassados por conta do fim de semana e da Semana Santa, país contabiliza mais de 4 mil mortes em 24 horas. De acordo com Margareth Dalcolmo, pneumologista da FioCruz, "a taxa de mortalidade é extremamente alta e o ritmo de vacinação ainda está aquém do que seria desejado".

BRASIL

Brasil tem recorde de registros de mortes por doenças em março
Segundo a Arpen (associação dos cartórios do país), foram 144.576 óbitos por causas naturais no mês, maior número desde 2003

Com 4.190 mortes por Covid em 24 horas, Brasil tem segundo pior dia na pandemia
País contabilizou 13.286.324 casos e 345.287 óbitos por Covid-19 desde o início da pandemia, segundo balanço do consórcio de veículos de imprensa. Mortes do dia só não superaram as de terça (6), quando a marca chegou a 4.211.
Há 14 horas — Em Coronavírus

Saúde

Brasil registra novo recorde de mortes por Covid-19 em 24 horas
Mais de 4.200 mortes por Covid-19 em 24 horas. Recuperadas subiu para 13 milhões.

ALARMANTE

Mesmo com dados incompletos, Brasil registra novo recorde de mortes por Covid-19 em 24 horas

GENOCÍDIO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

TÆS DE HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS DE TODO O PAÍS SOFREM COM AS PRECÁRIAS CONDIÇÕES DE TRABALHO EM MEIO A PANDEMIA

Editorial

NADA PARA COMEMORAR NO DIA 7 DE ABRIL, DIA MUNDIAL DA SAÚDE

A falta de gestão do Governo Federal, juntamente de uma Reforma Administrativa, acabam com as condições de vida da classe trabalhadora.

Página 2

Política genocida

COM MAIS DE 4 MIL MORTOS EM 24H, BRASIL É AMEAÇA MUNDIAL

Trabalhadores de Hospitais Universitários relatam as precárias condições de trabalho durante a pandemia. SINTUFSC participa de atos em memória das vítimas.

Páginas 3 - 7

Reforma Administrativa

GOVERNO TENTA APROVAR REFORMA ADMINISTRATIVA E PRECARIZAR OS SERVIÇOS PÚBLICOS

Proposta retira direitos já conquistados e precariza ainda mais os serviços oferecidos à população.

Página 8

EDITORIAL

No dia 06 de abril, 4.195 brasileiros fecharam os olhos pela última vez. Pessoas com nomes, histórias, famílias... com vidas. Vidas que foram ceifadas pela irresponsabilidade do Governo Federal em lidar com o avanço da pandemia de Covid-19. Sem vacinação em massa, possibilidade dos trabalhadores ficarem em casa e auxílio emergencial digno, muitos brasileiros se arriscam todos os dias, sem saber o que lhes reserva o amanhã. Já perdemos 336.947 pessoas para essa doença. Quantas mais serão necessárias?

O negacionismo de Bolsonaro transformou o Brasil em uma ameaça mundial, celeiro de novas variantes. A política da morte aplicada desde Brasília não termi-

na nas fronteiras nacionais.

Diante desta triste realidade, o SINTUFSC vem realizando uma série de ações em memória das vítimas da pandemia. Junto de outras entidades sindicais, como o Fórum Catarinense em defesa do SUS e Contra as Privatizações, espalhamos 250 cruzeiros pela UFSC e mais dezenas em outros pontos de Florianópolis, em um ato unificado em frente à Casa d' Agrônômica, residência da governadora de Santa Catarina. O objetivo dessas intervenções políticas é chamar a atenção dos governos para a necessidade de um lockdown com garantia de emprego e renda para os mais necessitados, além de pedir maior agilidade no Plano Nacional de Vacinação.

No dia 07 de abril, Dia Mundial da Saúde, não temos nada para comemorar. É um dia de luto e de luta pela vacinação de toda a população e contra os retrocessos do Governo Bolsonaro, como a Reforma Administrativa, que segue em tramitação na Câmara dos Deputados.

Nesta edição do Jornal Circulação, trazemos uma reportagem explicando a situação precária de trabalho dos Técnicos Administrativos que trabalham em Hos-

pitais Universitários em todo o país; uma notícia sobre os atos unificados e uma matéria sobre a tramitação da PEC 32 ou Reforma Administrativa.

É urgente e de suma importância que os trabalhadores e toda a população brasileira se organizem para barrar essa Reforma, defender o serviço público e exigir a vacinação em massa para toda a população!

**GESTÃO TAES UNIDOS!
JUNTOS SOMOS MAIS FORTES!**



O JORNAL CIRCULAÇÃO é uma publicação do Sindicato de Trabalhadores em Educação das Instituições Públicas de Ensino Superior do Estado de SC.

Endereço: Rua João Pio Duarte da Silva, s/n – Caixa Postal 5130
Córrego Grande – Florianópolis
CEP 88037 000

sintufsc@sintufsc.ufsc.br
www.sintufsc.ufsc.br
imprensa@sintufsc.ufsc.br

EXPEDIENTE

Nº 141 - ABRIL 2021

Tiragem: 3.500 exemplares

Jornalista Responsável:
Rubens Lopes – 0006383/SC

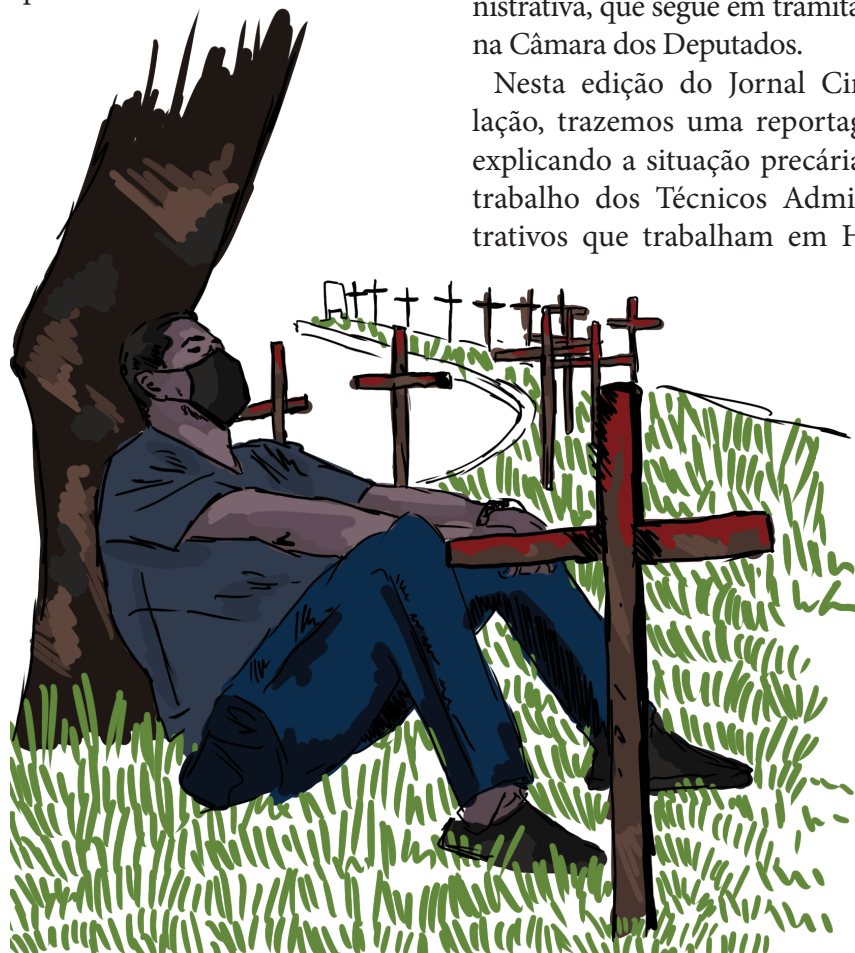
Coord. de comunicação SINTUSFC
Karine Albrescht Kerr
Renato Ramos Milis

Diagramação:
Ana Sophia Sovernigo

Ilustrações:
Ariely Suptitz

Proj. Gráf.: Bruno Cruz e Rubens
Lopes

Caso você deseje parar de receber a edição impressa do Jornal Circulação, envie um email para sintufsc@gmail.com.





ganização Social de cunho privado.

Paralelamente à falta de gestão dos HUs, a situação da pandemia no Brasil se agravou ainda mais a partir de fevereiro de 2021, com novas variantes do vírus circulando pelo país. Essas variantes, como a P1, por exemplo, são muito mais contagiosas e com maior risco de infecção, o que fez com que o sistema de saúde entrasse em colapso.

No dia 06 de abril, 4.195 brasileiros perderam a vida pela doença, número recorde de óbitos em 24h no país. Assim, totalizamos neste dia 13.100.580 casos e 336.947 óbitos pela doença e a tendência é esses números aumentarem cada dia mais. Em Santa Catarina, são 821.952 casos e 11.548 óbitos.

Ouvir os relatos dos TAEs que atuam em diferentes Hospitais pelo Brasil nos dá uma dimensão ainda maior desses números. São trabalhadores que estão nessa luta em defesa da vida todos os dias, que não puderam fazer a quarentena por dever de seu ofício e se mantém na linha de frente mesmo sem um plano por parte do Governo Federal para conter o avanço da pandemia.

São profissionais que poucas vezes deixam transparecer seu semblante exausto por trás dos EPIS (que muitas vezes são escassos ou de péssima qualidade) para encontrar forças para atender a população. Mas não são heróis, são trabalhadores que também adoecem e muitos perderam a vida ao contraírem o novo coronavírus.

Por isso, os TAEs têm buscado formas de denunciar o genocídio da população brasileira pela falta de gestão da pandemia e exigido respeito, condições de trabalho e vacinação em massa da população como forma de conter o avanço da Covid-19 no país.

O SINTUFSC ouviu essas tra-

GENOCÍDIO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

TAEs de Hospitais Universitários de todo o país sofrem com as precárias condições de trabalho em meio a pandemia

Os Técnicos-Administrativos em Educação (TAEs/UFSC) e os trabalhadores terceirizados que atuam no Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago (HU-UFSC/EBSERH) passam pelo momento mais difícil de sua história, como já mostramos em edições anteriores do Jornal Circulação. A pandemia causada pela Covid-19 mudou a rotina de trabalho e trouxe medo, incertezas, descaso, adoecimento e revelou o processo de precarização do HU, que se aprofundou com a entrada da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, que o administra (EBSERH).

Entretanto, não é só o HU da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) que passa por esses problemas. Pelo Brasil afora, profissionais da saúde se encon-

tram em completo descaso por parte das Organizações Sociais que administram os Hospitais Universitários. A grande maioria dos trabalhadores já contraiu a doença, tendo que voltar ao trabalho com graves sequelas. Muitos outros acabaram perdendo a vida e nunca mais voltaram aos seus postos de trabalho.

A dinâmica dos Hospitais Universitários, como foram concebidos em sua criação, é diferente da dinâmica de um Hospital Assistencial. Nos HUs, se prima em primeiro lugar pelo ensino aos estudantes da área da saúde. Esse princípio começou a mudar drasticamente com a entrada da EBSERH na administração dos Hospitais, fazendo com que não seja mais um ambiente de hospital escola, pois agora é administrado por uma Or-

balhadoras e trabalhadores e se propôs a fazer uma série de matérias para publicizar essa situação. Somos solidários a esses profissionais que estão na linha de frente e defendemos seus direitos e suas vidas. Nossos colegas do HU-UFSC, assim como os TAES que estão em outros Hospitais Universitários precisam do nosso apoio. Conhecer essa realidade pode ser um começo para transformá-la.

Luta dos trabalhadores contra a insalubridade no ambiente de trabalho

No Hospital São Paulo/HU da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), com as novas variantes do vírus, o caos se instalou no Hospital. Paulo César Pereira Guimarães, técnico em enfermagem e coordenador do SINTUNIFESP, relata que em uma sala improvisada no pronto-socorro, onde cabem de 10 a 15 pacientes, cerca de 40 pacientes agonizam por oxigenação. Em cada saída de oxigênio, que deveria ser para apenas um paciente, foi colocado um adaptador para dividi-la entre 5 pacientes. Assim, os 40 pacientes ficam sentados em uma roda, amontoados, sem distanciamento e nenhuma barreira de proteção. Tanto os trabalhadores como os pacientes se encontram em uma situação de alto risco de contágio, seja pelo vírus comum ou pelas variantes.

Além disso, mais de 300 funcionários temporários e com regime de CLT foram demitidos no pior momento da pandemia no Brasil. Na visão do trabalhador e coordenador do SINTUNIFESP, essa situação de calamidade não é acidental, mas proposital, para que pareça que o Hospital Universitário não está dando conta, abrindo margem para as privatizações. O altíssimo

índice de mortes em função do des-governo genocida é uma política de morte, não uma consequência.

Na semana em que batemos o recorde de mais de 4 mil mortes em 24 horas, Paulo declara:

“Eu não quero o título de herói. Eu quero ter condições dignas de trabalho. Poder ir ao meu setor e fazer o meu melhor que é salvar vidas e depois voltar vivo para casa, para minha família”.

No Hospital Universitário Antônio Pedro da Universidade Federal Fluminense, essa situação se repete. Izabel Firmino é técnica em enfermagem do hospital desde 1994 e coordenadora do SINTUFF, atualmente trabalha no Ambulatório do Hospital, acolhendo os pacientes que chegam com sintomas de Covid. A servidora relata que, no ano que iniciou a trabalhar no HUAP, existiam 468 leitos e hoje, mesmo com a pandemia, restam apenas cerca de 180.

A rotina de trabalho virou uma luta diária. Logo no início da pandemia, os trabalhadores se mobilizaram para garantir EPIs de qualidade para todos, que inicialmente só eram fornecidos para os anestesistas da UTI Covid. Muitos profissionais utilizam máscaras de pano, nem sequer máscaras cirúrgicas eram fornecidas. Depois de um tempo, os trabalhadores conseguiram garantir esses EPIs, porém os terceirizados da EBSERH ainda não receberam os equipamentos adequados. O SINTUFF procura fornecer ao menos máscaras cirúrgicas, para que eles não utilizem uma máscara de pano durante todo o expediente, onde ficam em contato com pacientes infectados e sem barreira de proteção.

Outra luta importante foi para que todos os trabalhadores tivessem o adicional de insalubridade no grau máximo, mas a gestão

do HUAP negou a reivindicação. Mais de 300 trabalhadores ficaram sem receber esse adicional no grau máximo, recebendo apenas a metade do valor, que não é suficiente para cobrir os gastos que têm com a sua saúde. É incontável o número de trabalhadores infectados pela Covid-19 e muitos deles perderam a vida. Após adoecer, os que sobreviveram tem que voltar depois de 10 ou 15 dias sem estar completamente recuperados, pois as sequelas são muitas. Além de todo esse contexto caótico em que os trabalhadores estão inseridos, no início da pandemia o HUAP sequer tratava os trabalhadores infectados. Foi uma luta ferrenha para que os trabalhadores garantissem esse direito básico.

“Nada do que passei nesses quase 40 anos de trabalho com enfermagem no setor público e privado me preparou para ver mais de 4 mil pessoas morrendo em um único dia. Nada me preparou para ver, durante uma pausa depois do almoço, uma fila de carros funerários nos fundos do Hospital carregando dezenas de corpos”, relata Izabel.

Já no Hospital Universitário Pedro Ernesto da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, que não possui administração por Organização Social, a situação não é diferente. Gabriel Tostoy é técnico administrativo na UERJ desde 2010 e atualmente trabalha no Laboratório Central do Hospital fazendo a triagem dos testes de Covid-19 e outros exames. Ele relata que uma das grandes lutas dos trabalhadores do HU é pela transparência na vacinação.

Desde fevereiro, quando iniciou-se a vacinação, já foram realizados seis atos com cruzeiros e faixas na frente dos hospitais, pois não foram disponibilizadas as listas das pessoas que foram vacinadas.

Somente depois de uma série de denúncias foi publicada uma listagem oficial, que continha muitos equívocos. Professores aposentados foram vacinados antes de servidores que estão na ativa e os encaminhadores - que são os trabalhadores que carregam os caixões - não tiveram prioridade na vacinação. Para se ter uma ideia, antes da pandemia a média era de no máximo três caixões por dia. Agora são mais de 10 por dia, o que expõe esses trabalhadores a um risco muito alto. Somente depois de muita pressão, os traba-

lhadores conseguiram que os encaminhadores fossem vacinados.

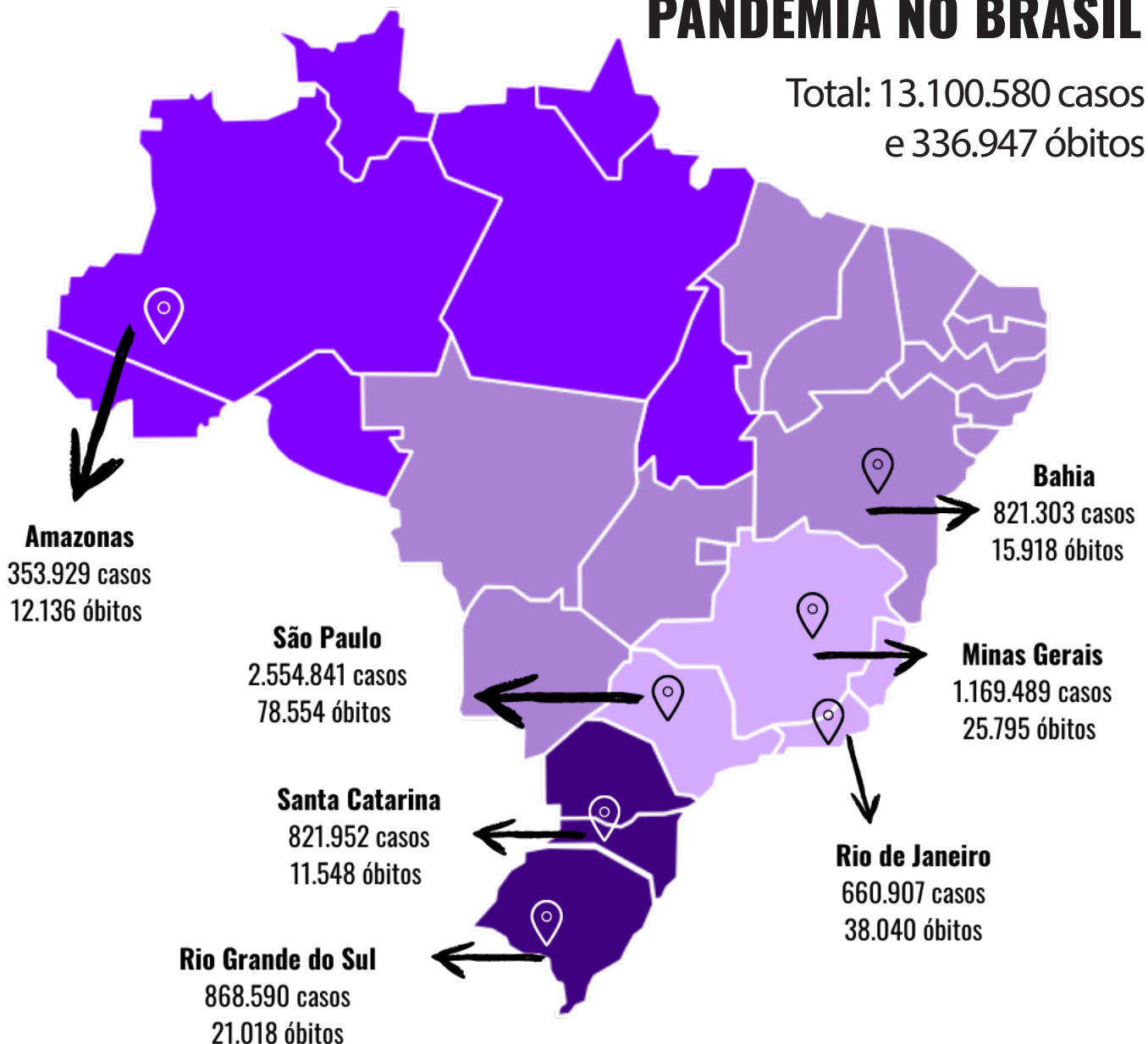
Para piorar a situação, os trabalhadores da manutenção que entram nos covidários ainda não foram vacinados, além dos trabalhadores da informática e os estudantes residentes. **“Se não vacinarem os profissionais que atuam na saúde não vai dar para controlar (o avanço da pandemia), porque estaremos mortos e a população não terá quem possa atender. Nós fomos enfiados numa câmara de gás a céu aberto. Não sabemos se estaremos vivos até o próximo mês**

e isso é muito difícil”, declara Gabriel.

A diretoria do SINTUFSC se solidariza com a luta dos TAEs lotados em Hospitais Universitários por todo o país. Estamos atentos para cobrar da Administração Central da UFSC e da EBSEH as ações necessárias para acabar de vez com todo o desamparo pelo qual estão passando os trabalhadores do HU que estão na linha de frente do combate à pandemia. Somente a luta coletiva e organizada muda a vida. Essa é uma luta de todos nós!

PANDEMIA NO BRASIL

Total: 13.100.580 casos
e 336.947 óbitos





Cruzes espalhas pelo gramado em frente a Reitoria da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

SINTUFSC PROMOVE ATOS EM DEFESA DA VIDA E EM HOMENAGEM AO MORTOS POR COVID-19

Durante o mês de março e abril o SINTUFSC organizou dois atos simbólicos em homenagem aos mortos pela Covid-19 em Santa Catarina e também como forma de exigir vacinação em massa para a população e medidas de controle ao avanço da pandemia.

O primeiro ato transformou o Campus da Universidade Federal de Santa Catarina em um cenário de denúncia. No dia de Paralisação Nacional dos Servidores Públicos, os Técnicos-Administrativos em Educação da UFSC (TAES/UFSC) colocaram 250 cruzes pelo gramado da Universidade em memória aos mortos pela Covid-19. A intervenção política teve o intuito de informar e alertar a população sobre a gravidade do momento que vivemos no país por causa da falta de gestão do Governo Federal no combate à pandemia e aler-

tar para que as mortes não sejam invisíveis como o vírus.

O segundo ato ocorreu no dia 7 de abril, quando foi celebrado o Dia Mundial da Saúde. Para marcar essa data com luta, o SINTUFSC junto com o Fórum Catarinense em defesa do SUS e Contra as Privatizações convocou um ato unificado em frente à Casa da

Agrônoma em Florianópolis. Também foram colocadas centenas de cruzes nos canteiros e margens da Beira Mar Norte, simbolizando cada vida perdida pelo coronavírus.

Esses atos simbólicos e políticos são uma maneira de sensibilizar e mobilizar a população para exigir do Governo Federal vacinação



para toda a população, garantia do auxílio emergencial que dê condições dignas para as pessoas ficarem em casa e se cuidarem e também pela valorização dos serviços públicos.

É momento de cuidados, mas também de luta em defesa da vida!

Ato em frente à Casa da Agrônômica, no dia 7 de abril.





GOVERNO TENTA APROVAR REFORMA ADMINISTRATIVA E PRECARIZAR OS SERVIÇOS PÚBLICOS

O debate sobre a PEC 32 ou Reforma Administrativa tem sido relegado a um segundo plano diante do avanço da pandemia no país. Mas, não menos importante, esse tema merece atenção e ampla participação da sociedade que depende dos serviços públicos. O Governo Federal, que além de não ter uma gestão para conter o avanço da pandemia, insiste em atacar os trabalhadores do serviço público de forma sistemática e agora tenta aprovar uma Reforma Administrativa que retira direitos já conquistados e precariza ainda mais os serviços oferecidos à população de forma gratuita, com qualidade e excelência.

Para barrar essa proposta de Reforma e defender os serviços públicos, os movimentos sindicais, sociais e a sociedade civil organizada tem buscado consolidar uma mobilização nacional com apoio da população. O SINTUFSC, junto com a Fasubra e o Fórum Catarinense em defesa dos Serviços Públicos, tem feito um amplo debate através de lives, entrevistas, materiais visuais e informativos para que esse tema seja amplamente debatido e a população saiba quais as consequências caso a Reforma seja aprovada. Por isso é importante que todos se apropriem desse debate e ajudem nessa luta.

Ainda há muito que fazer para que essa proposta seja rejeitada.

O relator da PEC 32/2020 na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara, deputado Darcy de Mattos (PSD-SC), informou que já consolidou uma maioria para aprovar a PEC no Plenário da Câmara. Nas contas dele, existem cerca de 350 parlamentares favoráveis à Reforma. O que é superior ao mínimo exigido para mudar a Constituição (308 votos de deputados, em dois turnos). Por isso, só a mobilização pode mudar esse cenário.

Para chegar ao Plenário, a PEC da Reforma Administrativa terá que passar pelas seguintes tramitações:

- Análise pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), responsável por discutir a constitucionalidade da proposta;
- Formação de uma comissão especial para analisar o mérito e votar sobre o conteúdo do texto;
- Em caso de aval da comissão, a proposta passará por duas votações no plenário da Câmara e, se aprovada, enviada ao Senado;

O texto será aprovado caso tenha os votos favoráveis de ao menos três quintos dos parlamentares (308 dos 513 deputados; 49 dos 81 senadores). A proposta foi encaminhada à CCJ da Câmara em fevereiro de 2020.

Com a PEC 32/2020, o Governo Federal prevê que o atual regime jurídico único dos servidores seja

desmembrado em cinco novos vínculos:

1. Vínculo de experiência;
2. Cargo com vínculo por prazo indeterminado (sem estabilidade);
3. Cargo típico de Estado (com estabilidade);
4. Vínculo por prazo determinado (temporário);
5. Cargo de liderança e assessoramento (equivalente aos atuais cargos de confiança).

Parlamentares que fazem parte da Frente Parlamentar Mista em Defesa do Serviço Público (Servir Brasil) elaboraram um texto substitutivo ao projeto de lei que está em trâmite na Câmara dos Deputados. O texto altera pontos como o vínculo de experiência e a questão da estabilidade. Mas com ampla maioria no Congresso, compreendemos que só a mobilização popular pode barrar esse retrocesso.

Por isso, a diretoria do SINTUFSC convoca os Técnicos-Administrativos em Educação da UFSC e à população que depende dos serviços públicos a se informarem e participarem das atividades do Sindicato e das outras entidades que estão nessa mobilização em defesa dos serviços públicos. É tempo de luta e só assim teremos uma garantia de vida digna para todos. **Juntos somos mais fortes!**